

**PROGRAMA DE ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA (PAIC):
INDICADORES, DESIGUALDADE SOCIAL E FORMAÇÃO DE
JOVENS NA REGIÃO OESTE DO CEARÁ**

FERNANDA YASMIN ALMEIDA FROTA
BRUNO DE MESQUITA BARBOSA

RESUMO

Este artigo tem o objetivo de analisar o desempenho do Programa de Alfabetização na Idade Certa (PAIC), em relação a redução do analfabetismo no Ceará, entre os anos de 2007 (ano de criação do programa) e 2022 (ano do último Censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística IBGE). O estudo foi realizado por meio da revisão bibliográfica, da análise de dados quantitativos e qualitativos com uma perspectiva crítica sobre o analfabetismo e a alfabetização, visualizada como fenômeno social que ultrapassa a ausência de habilidades técnicas de leitura e escrita. A discussão teórica baseia-se nos pensamentos de Florestan Fernandes, Paulo Freire e Vygotsky. Fernandes contribui com a compreensão da hegemonia na construção do saber, enquanto Freire e Vygotsky ajudam a fundamentar a concepção do sujeito como cognoscente. A análise dos dados do PAIC permitiu refletir sobre os avanços e limitações do programa em contextos socioeconômicos específicos, discutindo o analfabetismo como resultado de uma estrutura social desigual, que afeta diretamente o acesso à educação. Assim, este trabalho possibilita uma leitura crítica dos indicadores, destacando a importância de políticas públicas que integrem práticas pedagógicas emancipatórias e voltadas para a transformação social.

Palavras-chave: analfabetismo, desigualdade social, paic, alfabetização

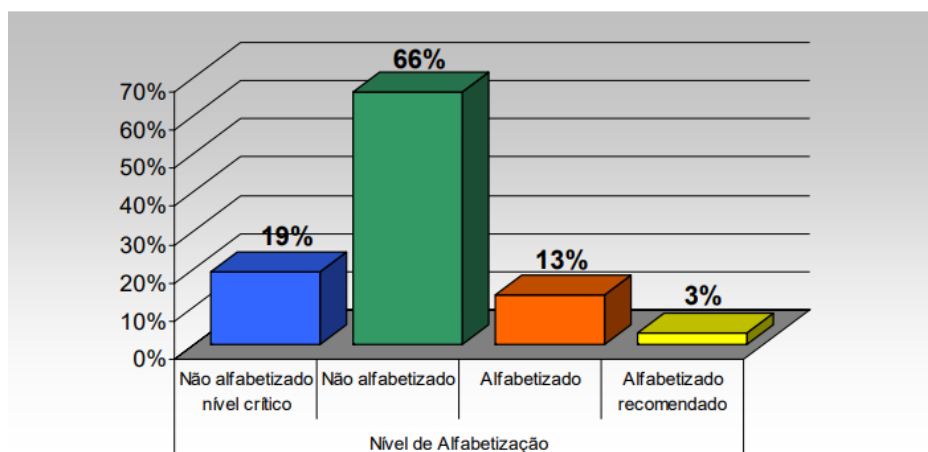
INTRODUÇÃO

A alfabetização é um processo essencial para o pleno exercício da cidadania e para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária, conforme estabelece a Constituição Federal de 1988. O processo de ensino-aprendizagem desenvolve-se a partir das vivências socioculturais, exigindo estímulo à criatividade e à participação ativa dos sujeitos. Tania Maria Moura (2007), ao dialogar com as teorias de Paulo Freire e Vygotsky, descreve esse processo considerando o sujeito como cognoscente, capaz de pensar, criar, produzir, reconstruir e construir novos saberes. É imprescindível uma orientação pedagógica que promova aprendizagens fundamentadas na história e na cultura, considerando as especificidades socioeducacionais e regionais, com vistas à equidade e à qualidade do ensino. Nesse contexto, realiza-se uma avaliação crítica dos índices educacionais e das políticas públicas voltadas à erradicação do analfabetismo no Ceará, com foco no município de Itapipoca.

De acordo com a Secretaria de Educação do Ceará (SEDUC), o PAIC tem origem no Comitê Cearense para Eliminação do Analfabetismo Escolar, criado em 2004. Naquele ano, uma avaliação com 8 mil alunos da 2ª série do Ensino Fundamental (atual 3º ano), em 48 municípios, revelou que 39% das crianças não sabiam ler; 15% liam com muita dificuldade; 31% liam parcialmente; e apenas 15% liam e compreendiam plenamente. Esse diagnóstico motivou a criação do PAIC (SEDUC; UNICEF, 2012). Em 2007, cerca de 19% da população cearense ainda era analfabeta, segundo o Saeb.

Gráfico 1: Avaliação sobre o nível de alfabetização na 2ª Série do Ensino Fundamental





Fonte: Elaborado a partir do Relatório Final do Comitê em 2004.

O Comitê Cearense para Eliminação do Analfabetismo Escolar (CCEAE) identificou que metade das crianças do 2º ano apresentaram baixo desempenho em leitura e escrita, o que impulsionou o PAIC na busca por novas práticas pedagógicas. O Ceará passou a se destacar nacionalmente pelas políticas voltadas à educação básica, especialmente pela criação do PAIC em 2007, que surgiu como resposta aos altos índices de analfabetismo e às defasagens de aprendizagem nas séries iniciais.

Este artigo busca compreender os resultados do PAIC na região do Litoral Oeste/Vale do Curu, analisando como os aspectos socioeconômicos influenciam o processo de alfabetização e a permanência escolar. Parte-se do pressuposto de que o analfabetismo é um fenômeno social, vinculado à desigualdade no acesso a direitos e oportunidades.

METODOLOGIA

A pesquisa foi desenvolvida no âmbito do Projeto Observatório de Políticas Públicas do Litoral Oeste/Vale do Curu, vinculado ao Laboratório de Arte, Urbanismo e Educação (LAUE) da Faculdade de Educação de Itapipoca (FACEDI/UECE). Optou-se por uma abordagem mista, combinando procedimentos quantitativos e qualitativos. O estudo baseou-se em revisão bibliográfica, análise de dados secundários e interpretação crítica dos resultados, articulando referenciais teóricos e empíricos.

A análise quantitativa contemplou dados oficiais do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e da Secretaria da Educação do Estado do Ceará (SEDUC), referentes ao período de 2007 a 2022, com foco nos indicadores de alfabetização da população jovem de 15 a 19 anos no município de Itapipoca. Esse recorte etário foi selecionado por representar uma geração diretamente beneficiada pelas políticas de alfabetização implementadas pelo PAIC desde sua criação. A análise qualitativa



fundamentou-se em uma perspectiva crítica, inspirada em Florestan Fernandes (1979), Paulo Freire (1982) e Lev Vygotsky (1994).

Essa base teórica permitiu compreender o fenômeno da alfabetização como um processo social, histórico e político, e não apenas como aquisição de habilidades técnicas. O estudo, portanto, buscou integrar a interpretação dos dados estatísticos aos contextos socioeconômicos e culturais locais, de modo a identificar os avanços e limitações do PAIC, bem como sua contribuição para a redução do analfabetismo.

REFERENCIAL TEÓRICO

O debate sobre alfabetização e desigualdade social exige uma compreensão ampla do papel da educação como instrumento de transformação ou reprodução social. Nessa perspectiva, a reflexão teórica deste estudo apoia-se nos pensamentos de Florestan Fernandes, Paulo Freire e Lev Vygotsky, que, embora partam de matrizes distintas, convergem ao reconhecer a dimensão social e política do processo educativo. Para Florestan Fernandes (1979), a educação é um espaço de reprodução da hegemonia, devido a influencia das práticas educativas estarem vinculadas aos interesses do capitalismo, no qual as desigualdades sociais se mantêm sujeitos ao sistema que estabelece regras e não a constroi a partir da identidade e necessidade do povo brasileiro. A escola tende a legitimar estruturas de poder que perpetuam a exclusão, ao mesmo tempo em que oferece possibilidades de resistência e transformação. Essa concepção é fundamental para compreender a dinâmica educacional no Ceará, especialmente quando se observa a influência das condições materiais e simbólicas sobre a permanência dos jovens na escola e o acesso ao saber.

A contribuição de Paulo Freire (1982) é central para a análise da alfabetização como prática libertadora. Para o autor, alfabetizar é um ato político e um exercício de conscientização. O educador deve reconhecer o estudante como sujeito ativo e histórico, capaz de interagir criticamente com o mundo e de reconstruir sua realidade a partir da leitura da palavra e do mundo.

O PAIC, ao investir na formação continuada de professores e na adoção de metodologias participativas, tenta aproxima-se dessa concepção freireana, ainda que, em sua implementação, muitas vezes prevaleça uma abordagem tecnicista da educação. Já a teoria histórico-cultural de Lev Vygotsky (1994) oferece subsídios para compreender o sujeito como ser cognoscente, cuja aprendizagem se desenvolve nas relações mediadas pela linguagem, pela cultura e pelo contexto social. A alfabetização, nessa perspectiva, é



um processo interativo e socialmente situado, no qual o desenvolvimento cognitivo se dá pela internalização de práticas culturais e pela mediação do outro. Assim, reconhecer as diferenças regionais, linguísticas e culturais como elementos estruturantes do processo educativo é condição fundamental para a construção de políticas públicas eficazes. A articulação entre essas três abordagens, a crítica sociológica de Fernandes, a pedagogia emancipatória de Freire e a perspectiva histórico-cultural de Vygotsky, oferece um referencial sólido para compreender o PAIC como política pública interligada com os interesses hegemônicos e neoliberais, no contexto avaliativo quantitativo e excludente das práticas .

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados indicam significativa redução do analfabetismo juvenil em comparação aos anos 2000. No entanto, persistem desigualdades raciais e de gênero, com destaque para a maior incidência entre homens pardos, conforme os dados do Censo 2022. Esses resultados sugerem que o PAIC teve impacto positivo, mas insuficiente para romper o ciclo de exclusão social. Como aponta Freire (1990), a alfabetização deve estar articulada a uma prática de conscientização e de valorização da identidade cultural dos educandos.

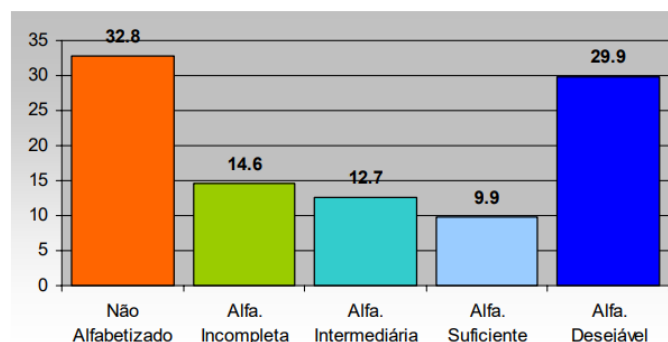
A análise também revela que a melhoria dos índices está associada à formação continuada de professores, ampliação do financiamento público e fortalecimento da gestão escolar. Entretanto, os desafios persistem: evasão escolar, precarização das condições de trabalho docente e fragilidade na articulação entre escola, família e comunidade. Mais de 50% dos alunos se encontravam na situação de não alfabetizado, e 19% estavam em um nível crítico de analfabetismo. A pesquisa evidenciou o problema do analfabetismo no estado e estabeleceu a mudança desse cenário como o principal objetivo do PAIC. Em relação à situação dos docentes, a maioria das universidades não possuía uma estrutura curricular adequada para formar professores na área de alfabetização. As práticas metodológicas em sala de aula eram ineficazes, incluindo o abuso de cópias na lousa e o uso inadequado do tempo em sala de aula. Apenas 56% dos professores possuíam nível superior completo, e 16% estavam em processo de obtenção da formação de nível superior. Esses índices, observados pela SEDUC, evidenciaram a necessidade de monitoramento e intervenções para reduzir a taxa de evasão escolar, que reforça o analfabetismo absoluto e funcional

O analfabetismo promove exclusão social e dificulta a evolução econômica das pessoas analfabetas. Segundo Freire (1990), trata-se de uma injustiça social que nega o direito à alfabetização. Teixeira (2012) afirma que o analfabetismo é um obstáculo para a construção de uma sociedade livre, justa e solidária, sendo a alfabetização um requisito para a própria existência da democracia. O Programa de Alfabetização na Idade Certa (PAIC) teve como pilares a melhoria da Gestão Municipal da Educação, a realização de Avaliações Externas, a promoção da Alfabetização, o fomento à Formação do Leitor e o fortalecimento da Educação Infantil, com o objetivo de alfabetizar todos os alunos das redes públicas de ensino do estado até os 7 anos de idade, ou seja, os alunos do segundo ano do Ensino Fundamental. A primeira avaliação externa ocorreu em 2007, por meio do Sistema Permanente de Avaliação do Estado do Ceará (Spaee-Alfa).



Gráfico 2: Resultados do Ceará no SPAECE - Alfa

Fonte: SEDUC



Dentro do período de três anos após a implementação do programa, foram observados resultados e aprimoramentos do PAIC de acordo com a avaliação externa (Spaeece-Alfa) e o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb). Houve uma evolução na estimativa desejável, mas os índices de não alfabetizados persistiram, como pode ser visto no gráfico. O município de Sobral alcançou, em 2009, um Ideb de 6,6 no 5º ano do Ensino Fundamental, superando a meta brasileira estabelecida, graças às intervenções do PAIC.

Das 39 escolas participantes do programa, 38 obtiveram um Ideb superior a 6,0. Com esses resultados, o programa foi expandido para além dos anos iniciais e atualmente o PAIC atua nos seguintes eixos: Gestão; Anos Iniciais; Anos Finais; Leitura e Formação do Leitor; e Avaliação Externa. Além disso, o programa expandiu suas atividades para português e matemática, estendendo suas ações para o Ensino Fundamental I e II. O PAIC firmou um legado educacional no Brasil a partir de suas iniciativas e resultados no Ceará, tornando-se uma política de colaboração.

A seguir, será analisado o cenário econômico e educacional dos municípios da região Oeste do Ceará. Fatores econômicos tendem a influenciar diretamente a educação da população e a participação cidadã. Abaixo, apresentamos uma tabela com a estimativa econômica de cada município de acordo com a renda per capita.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados mostram que a compreensão do processo de aprendizagem envolve uma interação complexa entre aspectos cognitivos e sociais. A perspectiva sociocultural enfatiza o desenvolvimento cognitivo, a internalização dos materiais culturais e as relações sociais. Além disso, a construção de políticas públicas deve considerar questões educacionais em sua aplicação. Segundo Abrucio (2018), a educação possui quatro funções: socialização dos indivíduos, preparo para a cidadania, formação de capital humano e garantia de equidade de oportunidades. A primeira função, a socialização dos indivíduos, refere-se ao papel que a escola desempenha na formação da personalidade, com “uma enorme centralidade na formação da personalidade das pessoas ao longo de seus ciclos etários iniciais, desde a primeira infância até o início da vida adulta” (ABRUCIO, 2018, p. 38). A reflexão sobre a práxis dos docentes e o contexto dos alunos visa promover um ambiente de aprendizagem eficaz, que garanta a continuidade da capacitação educacional, a conclusão dos estudos iniciais e a imersão no universo científico, político e acadêmico para uma melhor compreensão democrática e cidadã



O estudo demonstra que o PAIC foi decisivo para o avanço da alfabetização no Ceará, contribuindo para a redução das taxas de analfabetismo entre jovens.

Faixa da renda familiar per capita- Tabulação para Pessoa

MUNICÍPIO	Pobreza 1 (até R\$ 109)	Pobreza 2 (de R\$ 109 a R\$ 218)	Baixa Renda	Acima de 1/2 S.M.	TOTAL
Amontada	19.183	3.760	6.305	3.314	32.562
Apuiarés	7.312	382	1.581	2.044	11.319
General Sampaio	4.161	261	956	846	6.224
Irauçuba	12.385	1.860	3.317	2.634	20.196
Itapajé	17.007	4.765	8.187	5.279	35.238
Itapipoca	52.159	7.544	19.298	10.733	89.734
Miraima	8.186	298	1.350	1.383	11.197
Pentecoste	12.969	2.700	5.740	3.301	24.710
Tejuçuoca	10.409	625	2.106	2.112	15.252
Tururu	8.786	998	2.500	1.761	14.045
Umirim	8.722	698	2.609	1.486	13.515
Uruburetama	11.777	456	2.442	1.709	16.384

Fonte: Tabulador do Único- CECAD.2 (2024)

Contudo, a persistência de desigualdades regionais e raciais indica que o programa precisa ser constantemente avaliado e atualizado, com foco em práticas pedagógicas contextualizadas e emancipadoras. Inspirando-se em Freire, é necessário compreender que “não há educação neutra”: ou ela liberta ou perpetua a dominação. Assim, o combate ao analfabetismo deve ser parte de um projeto social mais amplo, que garanta equidade, acesso e participação cidadã. Como podemos observar, se trata de doze município com a estimativa populacional baixa, mas com alto nível de pobreza, 70% da população no litoral oeste do Ceará que vive com renda per capita bruta, ou seja, nível de pobreza 1 e 2, baixa renda (metade de um salário-mínimo) e acima ½ salário-mínimo. O nível de pobreza 1 e 2 (de R\$ 109 a R\$ 218 mensais), corresponde 48,5% da população.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Universidade Estadual do Ceará (UECE) e ao Instituto Federal do Ceará (IFCE) pelo incentivo à pesquisa e pela formação crítica e humanista proporcionada aos seus estudantes. Estendemos nossos agradecimentos aos professores,



gestores escolares e profissionais da educação básica que colaboraram direta ou indiretamente para o desenvolvimento deste estudo.

Agradecemos à Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Estadual do Ceará (PROEX/UECE) pelo apoio institucional e incentivo à realização deste trabalho. O suporte da PROEX foi fundamental para viabilizar a pesquisa e as atividades relacionadas ao desenvolvimento do estudo, fortalecendo a integração entre universidade e comunidade e contribuindo para a promoção da educação e da cidadania.

REFERÊNCIAS

ABRUCIO, Fernando Luiz. A cooperação em uma federação heterogênea: o caso do regime de colaboração no Ceará. In: ABRUCIO, Fernando Luiz et al. (orgs.). Educação em regime de colaboração: uma alternativa de política pública para o Brasil. São Paulo: Fundação Santillana, 2018.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Censo Demográfico 2022: resultados preliminares. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. CEARÁ.

Secretaria da Educação do Estado do Ceará (SEDUC). Programa Alfabetização na Idade Certa – PAIC: Relatório Técnico. Fortaleza: SEDUC, 2012.

FERNANDES, Florestan. A revolução burguesa no Brasil: ensaio de interpretação sociológica. Rio de Janeiro: Zahar, 1979.

FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. 23. ed. São Paulo: Cortez, 1982.

FREIRE, Paulo. Educação como prática da liberdade. 22. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.

VYGOTSKY, Lev Semenovitch. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

